



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

IVANILDA BEZERRA CAVALCANTI

**NOS MEANDROS DO ARQUIVO PESSOAL DE ALICE DE TOLEDO: a rima da vida
de uma poetisa**

João Pessoa
2019

IVANILDA BEZERRA CAVALCANTI

**NOS MEANDROS DO ARQUIVO PESSOAL DE ALICE DE TOLEDO: a rima
da vida de uma poetisa**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharela em Arquivologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Cláudia Cruz Córdula

João Pessoa
2019

C376n Cavalcanti, Ivanilda Bezerra.

Nos meandros do arquivo pessoal de Alice de Toledo: a rima da vida de uma poetisa / Ivanilda Bezerra Cavalcanti. – João Pessoa, 2019.
36f.: il.

Orientador(a): Prof^a Msc. Ana Cláudia Cruz Córdula.

Trabalho de Conclusão de Curso (Arquivologia) – UFPB/CCSA.

1. Arquivo privado. 2. Arquivo pessoal. 3. Alice de Toledo. 4. Memória. I.
Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:930.25(043.2)

IVANILDA BEZERRA CAVALCANTI

**NOS MEANDROS DO ARQUIVO PESSOAL DE ALICE DE TOLEDO: a rima
da vida de uma poetisa**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Arquivologia.

Aprovado em: 26 / 09 / 20

BANCA EXAMINADORA

Ana Cláudia Cruz Córdula

PROF^a DCI/UFPB
Dra. ANA CLAUDIA CRUZ CÓRDULA
ORIENTADORA

Alba Lígia de A. Silva

PROF^a DCI/UFPB
Ms. ALBA LÍGIA DE ALEMIDA SILVA
EXAMINADORA

Maria Amélia Teixeira da Silva

PROF^a DCI/UFPB
Ms. MARIA AMÉLIA TEIXEIRA DA SILVA
EXAMINADORA

AGRADECIMENTOS

Início meus agradecimentos, deixando claro que para mim, é um dos momentos mais difíceis do meu trabalho, no sentido que, sempre haverá risco de esquecimento no momento da minha escrita em relação aqueles que se fizeram presentes durante o curso, seja em sala de aula, congressos, eventos e etc. Desta forma, peço encarecidamente a todos aqueles que se sentirem esquecidos, a sua generosa compreensão.

*Primeiramente, ao meu pai celestial **Jeová Deus**, por me conceder até hoje o dom da vida, e todas as graças derramadas sobre mim, obrigada meu pai.*

*Aos meus pais queridos **Francisco Canindé e Ivaneide de Souza**, pelos caminhos, ensinamentos, dedicação, e por tudo que representaram e representa na minha vida, meus maiores referenciais.*

*Ao meu marido **Elías Cavalcanti**, pelo companheirismo e compreensão, pelas vezes que não pude lhe dar a devida atenção, e que por muitas vezes me ajudou nos afazeres domésticos enquanto eu me dedicava aos estudos, o meu muito obrigado.*

*Aos meus filhos amados, **Suélien Cavalcanti, Elías Júnior e Gutierrez Cavalcanti**, Frutos e raízes que me sustentam, cujo incentivo e dedicação foram incondicionais.*

*Aos meus netos queridos **Victor Raphael, Inácio Cavalcanti e Beatriz Cavalcanti** que ao nascerem, mudou o mundo e enriqueceu a vida de seus avôs, a certeza de uma descendência abençoada.*

*Aos meus irmãos idolatrados, **Ivanete Bezerra, Ivete Bezerra, Iranete Bezerra, Ivanaldo Bezerra, Iraneide Bezerra, Isonaide Bezerra, Ivanildo Bezerra, Verônica Bezerra e Valdivia Bezerra**, agradeço pelos momentos lindos que vivemos da nossa infância, adolescência e maturidade que perdura até hoje, e também por todas as dificuldades que enfrentamos juntos que com muita fé superamos. Em especial a você minha irmã, **Vanilde Bezerra** (“Branca” in memorian) difícil viver na saudade da separação, mas Deus que fez a alma imortal fará com certeza o nosso reencontro para a eternidade.*

A minha grande amiga de hoje, amanhã e sempre Jovirene Pereira, a qual dedico esse trabalho, pelo fato de ter me mostrado que nunca é tarde pra recomeçar, pois foi através do seu incentivo, insistência e perseverança, fez com que eu retomasse meus estudos que há 15 anos tinha parado, você me mostrou que ainda era possível, bastava apenas acreditar e eu acreditei, fui e venci. Obrigado minha amiga adorada, pelo apoio e vibração a cada vitória da minha vida acadêmica, que Deus te abençoe.

A minha orientadora (quase mãe) professora Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula, pela presteza com que aceitou me orientar e concretizar esse trabalho. Obrigada por tudo, desejo que nossa amizade vá além dos muros da universidade, você é muito especial.

Aos arquitetos da minha dignidade, da minha vida social e profissional, todos os que foram meus professores e os que ainda são, cujo mister é o mais nobre de todos os tempos a minha maior gratidão. Em especial Rosa Zuleide, Maria Amélia, Geysa Flávia, Juliane Teixeira, Bernadina Freire, Alba Lígia, Luís Eduardo, Adolfo Júlio, pelo carinho e dedicação que atende a todos sem exceção, também pela forma eficiente e eficaz com que executam seus trabalhos. Como também a todos educadores que vestem a camisa da educação e se dedicam com fervorosa paixão.

A minha amiga adorada bibliotecária/mestre professora Claudialyne Araújo, pelo apoio despendido, pelo o qual externo aqui o meu respeito e profunda admiração.

A minha querida historiadora e mestre Giselle Arantes, pelas horas dedicadas a mim quando lhe pedia ajuda com as tecnologias, obrigada de coração.

A Deanda Leandro e Allana Cardoso, duas grandes arquivistas, me sinto agraciada por tê-las como amigas. Trarei sempre comigo as lembranças de toda dedicação que tínhamos nas elaborações dos trabalhos e seminários durante a nossa vida acadêmica. Obrigado por vocês existirem.

Amigos são coisas pra se guardar no lado esquerdo do peito [...].

Aos meus amigos de sala de aula , Ana Andrea, Luciene, Nancy, Teresa, Janderson, Maurílio, Marcílio, Aurekelly, Jeferson Dantas, Jeferson Peres, Ângela, Liliâne, Soninha, Ana Kelly , Jussara, Josemar, Daniëlle, Guga, Jane, Josemar, Angelica, Adriana, e aos meus alunos de monitoria: Walterleide, Aline, Malfado, Carla, Abelmont, Danilo, Wellington, John Anderson, Emanuel, Cristina, Marciolina, Juliana

Enfim a todos que me incentivaram com palavras ou atos.

NOS MEANDROS DO ARQUIVO PESSOAL DE ALICE DE TOLEDO: a rima da vida de uma poetisa

Cavalcanti, Ivanilda Bezerra¹

RESUMO

Entender os arquivos privados pessoais como lugares de narrativas de memória, possibilita o delineamento da trajetória de vida de um indivíduo em meio aos vários papéis que exerceu ao longo de sua vida. Nesse sentido, este trabalho debruça-se sobre o arquivo pessoal da escritora e poetisa Alice de Toledo, paraibana nascida na cidade das acácias em 1923 e falecida em 14 de dezembro de 2014. Solteira, foi professora estadual, funcionária pública federal da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego na Paraíba (SRTE/PB). Poetisa, contista e cronista, com alguns trabalhos publicados em jornais e coletâneas, foi membro efetivo da Academia Paraibana de Poesia (APP) e da Academia de Letras e Artes do Nordeste (ALENE). O presente trabalho tem como objetivo conhecer a trajetória de vida da poetisa e escritora Alice de Toledo à partir do viés do seu arquivo pessoal. A pesquisa é caracterizada como documental com abrangência bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória e descritiva. Para a análise dos dados, adotou-se como método, a cronologia da poesia documentada de Alice de Toledo. A pesquisa enaltece a confirmação de que a produção documental de Alice de Toledo tem, sobretudo, relevância cultural para a sociedade pessoense, por revelar a escritora e o seu contexto social, desnudando uma época, fatos vividos em um determinado espaço de tempo, em um local específico, é a mistura entre a realidade e o imaginário, que na produção de Alice, torna visível uma escritora da terra. Uma maneira de reconhecimento da sua habilidade com as letras.

Palavras-chave: Arquivos privados. Arquivo pessoal. Alice de Toledo. Memória.

¹ Bacharela do curso de Biblioteconomia pela UFPB. Graduanda do curso de Arquivologia pela UFPB. Email – amadapb46@gmail.com.

RESUMÉ

Comprendre les archives privées personnelles comme des lieux de narration de la mémoire permet de définir le parcours de vie d'un individu parmi les divers rôles qu'il a joué tout au long de sa vie. En ce sens, cet ouvrage se concentre sur les archives personnelles de l'écrivaine et poète Alice de Toledo, Paraibana, née dans la ville des acacias en 1923 et décédée le 14 décembre 2014. Elle était enseignante à l'État, fonctionnaire fédéral à la Surintendance régionale de Travail et emploi à Paraíba (SRTE / PB). Poétisa, auteur de nouvelles et chroniqueur, dont certains ouvrages ont été publiés dans des journaux et des collections, était un membre effectif de l'Académie de poésie Paraibana (APP) et de l'Académie des lettres et des arts du Nord-Est (ALENE). Le présent travail vise à connaître la trajectoire de vie de la poétesse et écrivaine Alice de Toledo du point de vue de ses archives personnelles. La recherche se caractérise par un documentaire avec une couverture bibliographique, une approche qualitative et un caractère exploratoire et descriptif. Pour l'analyse des données, la méthode adoptée a été la chronologie de la poésie documentée d'Alice de Toledo. La recherche loue la confirmation que la production documentaire d'Alice de Toledo a, avant tout, un intérêt culturel pour la société de la personne, pour révéler l'écrivain et son contexte social, dénotant un temps, des faits vécus dans un certain espace, Un lieu spécifique est le mélange entre la réalité et l'imaginaire qui, dans la production d'Alice, rend visible un écrivain de la Terre. Une façon de reconnaître votre capacité avec des lettres.

Mots-clés: Archives privées. Archives personnelles. Alice de Toledo. Mémoire

1 PRIMEIRAS RIMAS

Desde o surgimento da humanidade o homem, sentiu a necessidade de se comunicar, seja por meios das pinturas rupestres, através dos desenhos cravados nas pedras, seja a partir da materialidade de outros documentos, que vai desde os convencionais, aos sonoros, imagéticos etc. O objetivo maior é dissipar informação para com seus semelhantes. Nesse contexto percebemos que a informação é um produto humano, necessária para sua evolução.

Em um sentido mais amplo, Barreto (1994) destaca:

A informação sintoniza o mundo. Como onda ou partícula, participa na evolução e da revolução do homem em direção a sua história. Como elemento organizador, a informação referencia o homem ao seu destino; mesmo antes do seu nascimento, através de sua identidade genética, e durante a sua existência pela sua competência em elaborar a informação para estabelecer a sua odisséia individual no espaço e no tempo (BARRETO, 1994, p. 1).

Hodiernamente a sociedade se baseia em uma progressão de intensa informação e conhecimento, de forma que essas informações estão organizadas em variados formatos e suportes. Nesse sentido, entendemos a importância da informação materializada nos documentos de arquivo, percebendo-as como vestígios de um passado capaz de refletir a trajetória de vida, evitando, que fatos importantes caiam no esquecimento. Tais vestígios podem ser acessados em registros documentais, tais como: fotografias, cartas, cadernos, diplomas, objetos tridimensionais, entre outros.

Os documentos pessoais, destacado aqui como “nosso objeto de pesquisa” são resultantes da história de vida de um indivíduo. Esse tipo de documento tem como objetivo preservar a memória individual ou coletiva, as relações sociais, culturais, familiares etc. Acessá-los possibilita-nos compreender o titular e o contexto no qual ele está inserido, sua trajetória, seus feitos.

Entender os arquivos privados pessoais como lugares de narrativas de memória, possibilita o delineamento da trajetória de vida de um indivíduo em meio aos vários papéis que exerceu ao longo de sua vida.

Desta forma, este trabalho debruça-se sobre o arquivo pessoal da escritora e poetisa Alice de Toledo, paraibana, nascida na cidade das acácias em 1923. Poetisa que conheci no ano de 2010 durante o estágio não obrigatório realizado na Superintendência Regional do Trabalho

e Emprego na Paraíba (SRTE/PB) durante o curso de graduação em Biblioteconomia. A aproximação com Alice de Toledo se deu a partir do viés técnico da prática biblioteconômica, sendo também nesse contexto que descobri a habilidade da poetisa com as letras, as tardes nas quais passávamos na biblioteca, despertaram em mim o respeito e a admiração por sua obra poética ainda desconhecida para alguns, inclusive na ocasião do primeiro contato, ainda desconhecida por mim. Nesse contexto, essa aproximação com Alice despertou em mim o desejo de compreender a sua trajetória profissional, especialmente o seu viés lítero-cultural, além de possibilitar-me divulgar o seu trabalho, a sua arte, a sua habilidade com as palavras, para tanto, o seu arquivo pessoal, torna-se um fio condutor nesta jornada.

Alice de Toledo faleceu em dezembro de 2014, solteira, foi professora estadual, funcionária pública federal aposentada da SRTE/PB, sua segunda casa. Poetisa, contista e cronista, teve alguns trabalhos publicados em jornais e coletâneas. Foi membro efetivo da Academia Paraibana de Poesia (APP), bem como, da Academia de Letras e Artes do Nordeste (ALENE), além de ser parte integrante da Diretoria da Associação da Aliança Francesa na Capital paraibana.

Em reconhecimento a sua importância no cenário literário e profissional, a poetisa foi homenageada pela SRTE/PB com a inauguração da biblioteca que leva o seu nome (**Imagem 1**).

Imagem 1: Símbolo da biblioteca Alice de Toledo

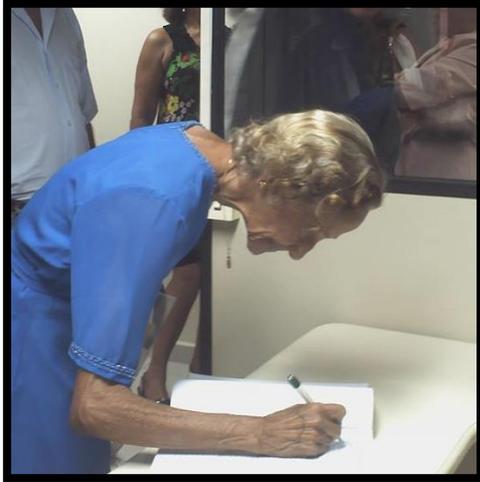


Fonte: Arquivo da SRTE/PB, 2019.

Destacamos o fato de que a Biblioteca leva o nome da poetisa Alice de Toledo por uma votação unânime, com vistas a homenagear a exímia servidora, na ocasião aos 90 anos de idade, estando aposentada. (**Imagens 2 e 3**). Fato este que ocorreu em detrimento tanto pela

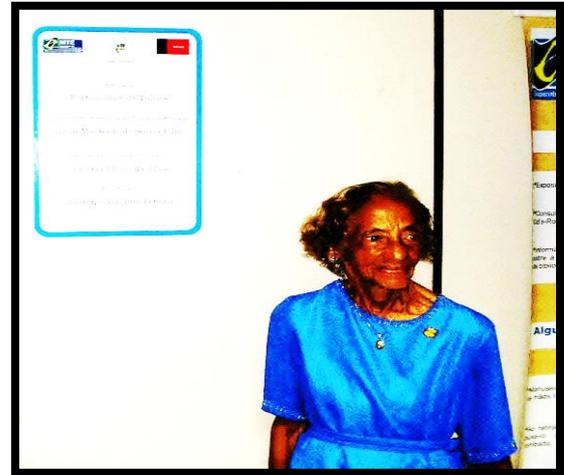
colaboração da poetisa no processo de informação da biblioteca, bem como, por sua contribuição poética para a literatura paraibana.

Imagem 2: Assinatura de Alce de Toledo na inauguração da biblioteca que a homenageia.



Fonte: Arquivo da SRTE/PB,2019.

Imagem 3: Placa da biblioteca Alice de Toledo



Fonte: Arquivo da SRTE/PB,2019.

Pretende-se com este trabalho, conhecer e se fazer conhecer a poetisa paraibana Alice de Toledo, bem como a poesia documentada da escritora, como forma de (re) significar a sua trajetória especialmente pelas suas atividades poéticas.

Consideramos a relevância desta pesquisa no campo da arquivologia, por tratar da temática arquivo pessoal, que ainda é pouco explorada no cenário científico, nesse contexto esperamos contribuir para ampliação das discussões em torno da referida temática. Além disso, revelar os aspectos poéticos de uma paraibana que embora seja desconhecida na sua cidade natal, fez da poesia a sua arte de viver.

Nesse misto de curiosidade de prazer, surge esta temática, que tem como questionamento principal: **Como se dá a trajetória lítero-cultural da poetisa Alice de Toledo a partir de seu Arquivo Pessoal?** Para respondermos a esse questionamento traçamos o nosso objetivo geral, sendo ele: Conhecer a trajetória de vida da poetisa Alice de Toledo à partir do viés do seu arquivo pessoal. E como objetivos específicos: Traçar o perfil biográfico da escritora e poetisa Alice de Toledo; Mapear a documentação produzida por Alice de Toledo no contexto de sua poesia; e analisar a importância lítero-cultural e social da poetisa Alice de Toledo na cidade de João Pessoa.

Para alcançarmos os nossos objetivos, traçamos a nossa prosa metodológica, conforme o tópico 1.1.

1.1 PROSA METODOLÓGICA

No que tange aos procedimentos metodológicos, o presente trabalho é caracterizado como pesquisa documental com abrangência bibliográfica e abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. Para a análise dos dados, adotou-se a análise documental.

Andrade (2006, p. 129) pesquisa como “conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”. Isso implica dizer que, a pesquisa é um estudo estruturado e organizado, na qual se baseia tão somente em compreender seus métodos e técnicas para serem utilizados.

Este trabalho configura-se na pesquisa documental e bibliográfica. Segundo Gil (2009)

a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica, mas a diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto. A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 2009, p. 7).

Nesse sentido, entende-se que o documento é o principal objeto de investigação, tomando-se como objeto de investigação os documentos do arquivo Alice de Toledo. Ou seja, a representatividade do documento é fundamental seja ele escrito ou não tais como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres. Esses documentos são utilizados como fontes de informações primárias, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador (FIGUEIREDO, 2007).

Para Helder (2006, p. 1-2), a pesquisa documental “[...] é uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas”. Oliveira (2007, p. 70) complementa que neste tipo de pesquisa deve-se atentar para uma análise cuidadosa, “visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico”.

Em relação á análise documental, Richardson *et al* (1999, p. 230) diz que, “ela consiste em uma série de operações que visam estudar documentos no intuito de compreender circunstâncias sociais e econômicas”.

Na concepção de Nascimento (2009, p.13).

A análise utiliza-se de métodos, tanto na forma de pensar, quanto de proceder, ou seja, de raciocínio de abordagem e de procedimento, com o intuito de representar a informação. Sendo assim a construção do pensamento acerca da AD, evidencia a concepção integradora que se tem de

tal processo ao situá-lo na função analítica da estrutura e do conteúdo, no entorno da organização da informação.

Isso implica dizer que, os documentos estão interligados a real conjuntura social no momento que foram ou estão inseridos no âmbito da sociedade. Assim, fica a critério do pesquisador a forma de descrever o documento analisado, tendo em vista que, cada documento tem suas particularidades.

Quanta a natureza, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva, associada a história de vida, que segundo Gil (2009, p. 27) é aquela que intenciona mudar conceitos e ideais “tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. O autor ainda ressalva que essas pesquisas tendem a uma visão mais geral do objeto de estudo, geralmente usada para temas pouco estudados, resultando em possibilidades de outros estudos mais sistematizados acerca do objeto. (GIL, 2009).

De modo a satisfazer o objetivo geral e os específicos apresentados, o trabalho foi desenvolvido em dois momentos:

- Primeiro momento:

Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica pautada na literatura científica trazendo a discussão a questão do arquivo pessoal e suas características enquanto lugar de memória e potencial fonte de informação constituindo-se como reflexo da trajetória humana.

- Segundo momento:

Em seguida, realizamos a pesquisa de campo, buscando no acervo pessoal da poetisa, documentos enquanto fontes primárias de informação sobre a escritora, seus gostos, hábitos, sua relação com a poesia, o acervo encontra-se na biblioteca da SRTE/PB e ainda não se fez nenhum tratamento arquivístico. Entre os documentos que o compõe encontramos, livros, manuscritos, fotografias, entre outros. Quanto aos manuscritos nos deparamos com alguns gêneros literários de sua autoria, especialmente poesias e crônicas. Nesse sentido, a partir dos documentos traçamos o perfil da escritora poetisa Alice de Toledo, bem como, levantamos a sua produção literária.

2 ARQUIVO PESSOAL: arquivando a própria vida

No Brasil, os arquivos pessoais começaram a ter visibilidade como fontes de pesquisa, devido ao atendimento de uma demanda social. A procura pelos documentos de cunho histórico cresceu substancialmente a partir da década de 1970, em decorrência da diversidade informacional destes conjuntos, para subsidiar a produção de conhecimento (OLIVEIRA, 2012).

A representação do nosso passado são os elementos que compõem os arquivos pessoais. Nesse sentido, durante toda nossa existência, acumulamos variados tipos de documentos por motivos diferenciados, assim, ao nascermos, a certidão de nascimento é o nosso primeiro documento, no qual vem comprovar nossa existência perante a sociedade. Com o passar dos anos passamos a adquirir outros documentos como: CPF (Cadastro de Pessoas Físicas), RG (Registro Geral), Reservistas, Título Eleitoral, Passa Porte, além de contas de água, luz, telefone, cartas, objetos pessoais, fotografias, dentre outros. Enfim, é por meio desses indícios, que comprovamos de onde viemos, quem somos, e o que fazemos, desta forma, é que tornamos evidente a nossa história. Em outras palavras, podemos inferir que a nossa existência se dá provavelmente em função do que existiu “ontem”, para que passemos a constituir nossos dias de “hoje” e os de “amanhã”. Ou seja, o presente não existe sem o passado e conseqüentemente o futuro.

Com relação a esse contexto, Belloto (2006) assinala que,

São papéis ligados à vida familiar, civil, profissional e à produção política e/ou intelectual, científica, artística de estadistas, políticos, artistas literários, cientistas etc. Enfim, os papéis de qualquer cidadão que apresente interesse para a pesquisa histórica, trazendo dados sobre a vida cotidiana, social, religiosa, econômica, cultural, do tempo em que viveu ou sobre sua própria personalidade e comportamento. (BELLOTTO, 2006, p. 256)

Nessa diretriz, infere-se a evidencia de que, os arquivos pessoais, são vestígios de um passado próximo ou remoto, que nos conduzem a ideia de que se preservam para o futuro, fragmentos de uma época, que servem de prova para os fatos do passado.

Na mesma linha de pensamento, Oliveira (2008) em seu artigo intitulado “arquivos pessoais” acentua que,

Os arquivos pessoais trazem em si elementos de traços da personalidade, de juízos de valor, preconceitos, anseios, opiniões sobre assuntos diversos que expressam os interesses e atividades dos produtores dos arquivos e das pessoas com as quais se relacionaram. (OLIVEIRA, 2008, p. 39).

Em linhas gerais, os arquivos pessoais possuem relevância social, para os pesquisadores, tornando-se importantes especialmente nos casos em que os documentos são reveladores, ou seja, parte de uma história até então desconhecida da sociedade e do mundo, é revelada pela materialidade da informação no tempo.

Especificamente, no que tange ao patrimônio documental, a Lei 8.159 de 08 de janeiro de 1991, em seu Art. 2º, dispõe das inovações sobre a política nacional de arquivos públicos e privados surgirem de forma condensada, assim, definindo-os,

Art. 2º Consideram-se arquivos, para os fins desta lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos. (BRASIL, 1991)

Destacamos também os Art. 11 e 12 da Lei 8.159/1991 que trata sobre os arquivos privados, objeto de estudo dessa pesquisa, onde são atribuídas a importância de interesse público e social, mas com indícios ainda ligados ao desenvolvimento nacional.

Art. 11 - Consideram-se arquivos privados os conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas, em decorrência de suas atividades.

Art. 12 - Os arquivos privados podem ser identificados pelo Poder Público como de interesse público e social, desde que sejam considerados como conjuntos de fontes relevantes para a história e desenvolvimento científico nacional.

No contexto da compreensão em torno do documento de arquivo, Delmas (2010) destaca que:

Os documentos de arquivo, independentemente de data, suporte, forma ou local de conservação são aqueles solidariamente produzidos ou recebidos por qualquer pessoa física ou jurídica, pública ou privada, no exercício de suas atividades, acumulada e organizada em consequência dessas mesmas atividades, e conservada para eventuais usos futuros. (DELMAS, 2010, p.53)

Para Delmas, os arquivos são: “documentos reunidos por uma pessoa ou instituição em razão de suas necessidades, formando, assim, um conjunto solidário e orgânico denominado fundo de arquivo, conservado para usos posteriores”. No entanto, não é qualquer documento que pode ser qualificado como de arquivo. O documento de arquivo é o instrumento de uma ação e, como tal, possui três qualidades: ele é necessário, pessoal e preservado. (DELMAS, 2010, p. 54).

Nessa perspectiva, Indolfo (2007) ressalta a importância dos documentos e dos registros para a humanidade, assim, ela relata:

o documento ou, ainda, a informação registrada, sempre foi o instrumento de base do registro das ações de todas as administrações, ao longo de sua produção e utilização, pelas mais diversas sociedades e civilizações, épocas e regimes. Entretanto, basta reconhecer que os documentos serviram e servem tanto para a comprovação dos direitos e para o exercício do poder, como para o registro da memória (INDOLFO, 2007, p. 29).

Na mesma linha de pensamento Belloto (2006) discorre que,

O documento é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo de revista ou jornal, o relatório, o processo, o dossiê, a carta, a legislação, a estampa, a tela, a escultura, a fotografia, o filme, a fita magnética, o objeto utilitário etc., enfim, tudo o que seja produzido, por motivos funcionais, jurídicos, científicos, técnicos, culturais ou artísticos. Torna-se evidente, assim, a enorme abrangência do que seja um documento (BELLOTTO, 2006, p.35).

Vale ressaltar que os documentos de arquivos inclusive os de caráter pessoal, contribuem para representar um conjunto de registros de uma sociedade, seja nos eixos administrativo, religioso, social, cultural, etc. Nos quais vem auxiliando os pesquisadores a terem um melhor entendimento da história de um indivíduo ou de um povo. Para justificar a importância que vem tendo os arquivos pessoais no âmbito da arquivologia Baumann (2011, p. 24) discorre que,

Os arquivos pessoais e de família, representam uma fonte de pesquisa única capaz de interagir com estruturas comunicacionais de um indivíduo e sua relação com o mundo. Os avanços de estudos teóricos e metodológicos da arquivologia sobre os arquivos pessoais transformaram esses conjuntos documentais em preciosos repositórios informacionais para pesquisadores que, a cada dia, se debruçam sobre o estudo de documentos de personalidades do mundo da cultura, da filosofia e das artes.

Para Lowenthal (1998) há três formas de se conhecer o passado, “a memória, a história e os fragmentos”. Segundo o autor “a memória é inevitável e indubitável prima-face, a história é contingente e empiricamente verificável [...] fragmentos não são processos, mas resíduos dos processos”. (LOWENTHAL, 1998, p.66). Conforme ainda o autor, “relembrar o passado é crucial para o nosso sentido de identidade: saber o que fomos confirma o que somos”. E ainda justifica, “nossa continuidade depende inteiramente da memória; recordar experiências passada nos liga a nossos selves anteriores, por mais diferentes que tenhamos nos tornado”, (LOWENTHAL, 1998, p. 83).

Le Goff (1994, p. 423) destaca a importância da memória entendendo-a como algo crucial, nesse sentido o autor destaca: “É crucial porque abarca e remete-nos a um conjunto de funções psíquicas, graças as quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele represente como passadas”. O autor ainda complementa que, “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje”.

Revelando a relação entre a memória e o arquivo, Barros e Amélia (2009, p. 57) destacam que a memória registrada “delegou ao arquivo a função de mantê-la viva, de forma a desacelerar o desaparecimento de sinais do que se deseja manter, em face da necessidade do lembrar.”

Na mesma linha de pensamento, Moreira (2005) acentua que “a memória, no sentido primeiro da expressão, é a presença do passado.” E que “A memória é uma construção psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado, que nunca é somente aquela do indivíduo, mas de um indivíduo inserido num contexto” (MOREIRA, 2005, p. 1).

A memória pode ser entendida como a capacidade de adquirir, armazenar e recuperar informações disponíveis tanto no cérebro como em outros mecanismos artificiais a exemplo, o computador, ou até mesmo o próprio documento de arquivo. (PEREIRA, 2011).

Ela nos permite darmos significado ao cotidiano, nesse sentido, a autora afirma que “a construção da memória está estreitamente vinculada ao acesso à informação, que por sua vez está vinculada à organização dos seus suportes materiais.” (PEREIRA, 2011, p. 20), neste caso, o documento arquivístico.

3 ALICE DE TOLEDO: uma mulher, uma história, um legado

Em se tratando de um trabalho ancorado em um arquivo pessoal, com vias a alcançar a ressignificação de uma história de vida de um indivíduo, é necessário primeiramente compreendermos quem é essa pessoa, para acessarmos suas histórias, entendermos suas relações, seus feitos, hábitos, gostos etc.

Nos meandros deste artigo trabalhamos com o arquivo de Alice de Toledo, chamada pelos amigos e familiares como Alicinha, nasceu em 28 de dezembro de 1923 (**imagem 4**) na cidade das acácias, capital paraibana.

Imagem 4: Certidão de nascimento de Alice Toledo

1.º Cartório de nascimentos e casamentos da
Capital do Estado, no Palácio da Justiça
TELEFONE 1038

CERTIDÃO DE IDADE

HERATIÃO DE AZEVEDO BASTOS,
escrevente público do registro civil e controlador
geral do registro de nascimentos da Cidade e Comarca
de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba,
em virtude da lei, etc.

CERTIFICA que a fl. 194 do livro
arquivado neste cartório sob número 3.370 consta que foi lavrado
no dia 29 de Setembro de 1923 o registro do nascimento de
Alice de Toledo
do sexo feminino, de cor morena, nascida no dia vinte e oito
(28) de Setembro de mil novecentos e vinte e três (1923) no prédio número 14, a Praça baldas, em
João Pessoa, desta Capital,
sendo filha legítima de João Evangelista de Toledo e de
dona Honília da Monte Silva Toledo, naturais des-
te Estado e casados neste cartório.

avós paternos José Francisco Toledo e Anna Francisca
de Barros e maternos, Manoel do Monte Silva e An-
na Alexs de Oliveira.

Declarante o pai da registrada
sendo testemunhas Antônio Gonçalves Carneiro e Francisco
Carneiro de Mesquita, desta Capital,
e o registro lavrado pelo Escrevente respectivo, suscrita e assina-
do pelo escrivão abaixo, na forma da lei.

5000
400
5000
5000

O referido é verdade, dou fé, data e hora
João Pessoa, 28 de Agosto de 1955
R. C. Bastos
OFICIAL DO REGISTRO

Fonte: Arquivo da SRTE/PB, 2019

Filha de João Evangelista de Toledo e de Leonilda de Monte Silva Toledo, Alice teve quatro irmãos José, Severino, Irene e Eudésia de Toledo. No decorrer de sua vida, morou por 36 anos na Rua. João Espínola, 47, Bairro dos Ipês, na cidade João Pessoa (PB). Solteira, escritora e poetisa, cronista e trovadora. Foi professora do estado durante oito anos, entre os anos de 1946 e 1955, ministrando suas aulas na Escola Mista Feliciano Dourado nesta capital. Fez curso de aperfeiçoamento através do Instituto Nacional de Estudos e pesquisa Educacional (INEP) na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Os cursos feitos durante o estágio foram: Matemática na Vida e na Escola, informações sobre a ONU, Canto Orfeônico, Psicologia aplicada á Educação, pesquisa do linguajar infantil, para implantação da Cartilha Regional, foi participante ouvinte na arte de contar história. Participou do II Encontro Anual de pessoal em Brasília – DF, onde fez o curso de Direito do Trabalho, bem como, o curso de português e técnicas de redação – Redação Oficial (**imagem 5**) para o desempenho de suas atividades profissionais.

Imagem 5: Certificado do Curso de Português (1979)



Fonte: Arquivo da SRTE/PB, 2019.

Alice de Toledo foi classificada em quarto lugar no concurso de Escrivãria promovido pelo o Departamento Administrativo do Serviço Público – DASP, (**imagens 6 e 7**) foi nomeada e ingressou no Serviço Público Federal no dia 24 de agosto de 1955, ficando lotada na Delegacia Regional do Trabalho (DRT), atualmente SRTE/PB. Ao longo de sua

carreira pública exerceu cargos de chefia, entre eles: Chefe de Administração e Departamento Pessoal, atualmente Recurso Humano (RH). Alice de Toledo tinha o domínio da língua portuguesa e apresentava uma caligrafia impecável, assumindo em muitas situações a função de redatora, especialmente das atas de reunião.

Imagem 6: Ficha cadastral da Servidora Alice de Toledo

Aposentada

ALICE DE TOLEDO

EX-DRT

FICHA CADASTRAL DE SERVIDOR

TÍTULO DE ELEITOR: _____ NASCIMENTO: 28.12.53 SEXO: F ESTADO CIVIL: _____

CERTIFICADO DE RESERVA: _____ NACIONALIDADE: Brasileira NATURALIDADE: Não Resaca

ESTRANGEIRO: _____

FILIAÇÃO: José Evangelista de Toledo e Leonila do Monte Silva Toledo

SITUAÇÃO FUNCIONAL: Quadro Permanente Tabela Permanente Tabela Especial ESTRANHO EXERCENDO DAS (CLT Sim Não

ADMISÃO: _____ DATA: _____ EMPREGO: _____ CLASSE: _____ REFERÊNCIA: _____ EXERCÍCIO: _____

DISPENSA: _____ DATA: _____ EMPREGO: _____ MOTIVO: _____

DEPENDENTES		NOME		NASCIMENTO		PARENTESCO	
IDADE	SEXO	NOME	NASCIMENTO	PARENTESCO	IDADE	SEXO	PARENTESCO
		Euclázia de Toledo	01/11/16	filha			

NÍVEL DE INSTRUÇÃO: _____ ENTIDADE: _____ HABILITAÇÃO PROFISSIONAL: _____ DATA: _____ REGISTRO Nº: _____ INSCRIÇÃO: _____

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO		ENTIDADE PROMOTORA	
CURSO	DURAÇÃO	ENTIDADE PROMOTORA	
Curso de Aperfeiçoamento do INEP	26.11.70	75 DRT - 26.11.70 (Doc. 64784.030169)	
Recursos de Agentes de Refeição Administrativa	19.01 a 22.01.71		
Curso de Treinamento e Desenvolvimento do Pessoal do Ministério da Fazenda (CETREMPF)	27.09.74	Fundação Padre Albino	
Curso de Antropologia Cultural	16.08 a 06.09.74	INPS	
INPS			

MATRÍCULA: 1514.785
CPF: 00601543494
FASEP: 10017617909
CART. PROFISSIONAL: _____
CART. IDENTIDADE: 12813
ENTIDADE: SRTE/PB

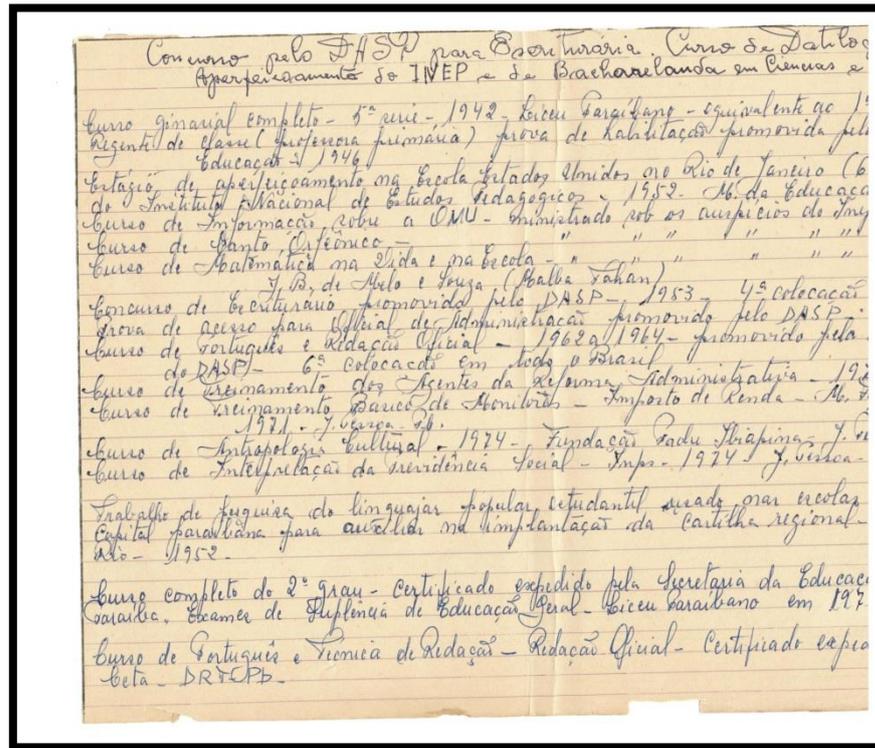
SAP-108



POLEGAR DIREITO

Fonte: Arquivo da SRTE/PB, 2019.

Imagem 7: Texto extraído da ficha funcional de Alice de Toledo



Fonte: Arquivo da SRTE/PB, 2019.

Possui formação superior em língua e literatura francesa, tendo estudado francês também na Aliança Francesa da sua cidade natal, recebendo inclusive diploma expedido pela Universidade de Nancy, França. Fez primeiro e segundo estágio de idioma espanhol no Centro de Línguas e cursou o idioma italiano no centro cultural Ítalo Alighieri também nesta capital.

Com relação a sua habilidade e aproximação com a poesia, Alice iniciou seus primeiros escritos quando ainda lecionava, mas sua estreia como escritora foi na década de 1980.

Em 1988, participou do primeiro concurso promovido pela Academia Paraibana de Poesia (APP) com as poesias: “Abolição do Cativo” e “Aves Canoras” apresentadas no IV Festival Nacional de Artes. A partir daí, a obra de Alice foi galgando os degraus da literatura pessoense.

Conhecedora da mitologia greco-romana e das tradições milenares dos grandes mestres e filósofos da humanidade Alice de Toledo era também amante da literatura francesa, tendo uma amplitude maior nas leituras de Voltaire, Baudelaire, Victor Hugo, Émile Zolá, La Fontaine, Erasmo de Roterdã, entre outros. Conforme ilustração, abaixo:



Fonte: Arquivo da SRTE/PB, 2019.

Além dos dotes intelectuais, a poetisa era muito solidária, de caráter íntegro, herança de uma educação paternal e de valores morais adquiridos no seio familiar. E assim, a convite da carismática paraibana e sua amiga Creuza dos Anjos Pires Bezerra², conhecida como Creusa Pires, visitaram instituições que abrigam idosos, na cidade de João Pessoa, “O Lar da Divina Providência”, e a Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância (AMÉM), localizada às margens da BR-230, Km 11, Renascer II – Cabedelo e a “Associação Promocional do Ancião (ASPAN) Dr. João Meira de Meneses”, no bairro do Cristo. (XAVIER, 2007, p. 14).

Em dezembro de 2013, familiares e amigos da poetisa se reuniram em sua residência para comemorar seu aniversário de 90 anos, última comemoração com a sua presença (Imagens 8 e 9), onde estiveram presentes amigos e familiares.

Imagem 8: Aniversário de 90 de Alice de Toledo



Fonte: Arquivo da SRTE/PB, 2019.

Imagem 9: Aniversário de 90 de Alice de Toledo



Fonte: Arquivo da SRTE/PB, 2019.

² Creuza Pires – empresária e ex. vereadora de João Pessoa e fundadora do clube da melhor idade. Falecida em 2009 aos 80 anos de idade.

Com relação aos familiares, estiveram presentes na comemoração de mais uma primavera de Alice, observamos na (**Imagem 10**) da esquerda para direita uma amiga da família, Saulo, sobrinho de Alice que atualmente mora na Noruega; Severino Toledo, irmão da poetisa, Alice de Toledo, Silvio, outro sobrinho; Zélia de Toledo, cunhada e esposa de Severino e Sidnei, mais um de seus sobrinhos.

Imagem 10: Alice com a família no ano de 2013 comemorando os seus 90 anos de vida



Fonte: Arquivo da SRTE/PB, 2019.

Alice de Toledo faleceu em 21 de dezembro de 2014, aos 91 anos, no hospital Memorial São Francisco na capital paraibana, mas deixou um legado marcado por uma trajetória de compromisso, com uma tonalidade poética, pois através de sua poesia, Alice de Toledo vivia a cultura popular, a criatividade, a sua imaginação. Nesse sentido, transitando no acervo de Alice, entre recortes de revistas literárias, livros e fotografias refletiremos sobre os momentos que retratam parte de sua história através dos documentos.

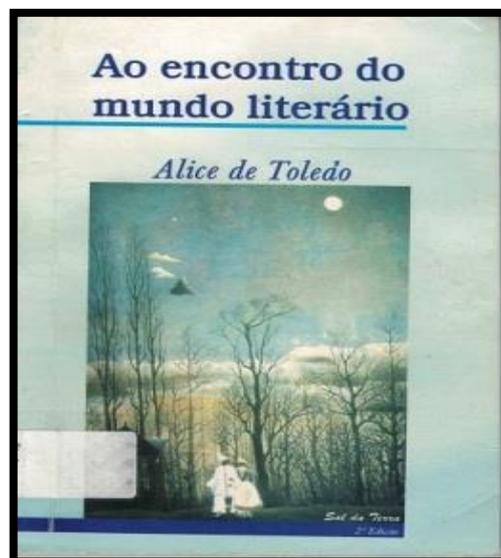
4 ARQUIVO ALICE DE TOLEDO: a poesia documentada

Sempre desperto de manhã sorrindo
 Quando do sol recebo meu primeiro beijo
 Se houve sonho, esqueci... Não guardei lembranças
 Eu amo a vida! Sinto-a, desejo que todo amanhecer,
 me vista de esperança
 (Alice de Toledo).

Diferente de escritores renomados de repercussão nacional e internacional, a poetisa Alice de Toledo extasiada de boas leituras, surge discretamente na literatura pessoense obstinada a percorrer a vida literária independente de sua repercussão, ela queria escrever sua poesia, revelar o seu íntimo, desfrutar de seu dom.

Publicou o seu primeiro livro intitulado “**Ao encontro do mundo literário**” que no ano de 2007 foi lançado em sua segunda edição (**imagem 11**) pela editora Sal da Terra, na capital Paraibana. O livro foi lançado no primeiro semestre do referido ano, sendo composto por contos, poesias, trovas e crônicas. Além dessas suas produções, Alice trás em seu livro pensamentos e conselhos que se eternizaram dos gigantes da literatura universal, dentre eles Érico Verissimo, Voltaire, Menotti Del picchia, Mario de Andrade, José Américo de Almeida, dentre outros.

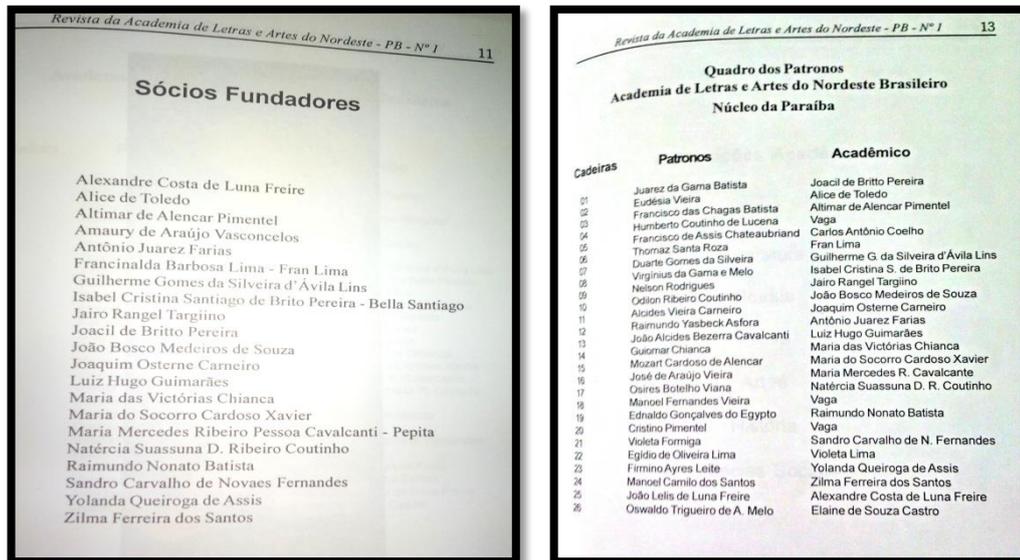
Imagem 11: Livro “Ao encontro do mundo literário”



Fonte: Arquivo da SRTE/PB, 2019.

Alice foi uma das fundadora e sócia da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro (ALENE), que foi fundada em 14 de maio de 2004. Alice era ocupante da cadeira nº 02, cujo patrona era Eudésia Vieira (**Imagem: 12**). A mesma também é membro da Academia Paraibana de Poesia (APP), onde ocupava a cadeira de nº 33, cujo patrono era Vasco Toledo

Imagem 12: Revista Literária



Fonte: Arquivo da SRTE/PB

Apesar de ser sócia e fundadora dessas academias, a escritora era desconhecida pelos críticos literários, contava com o entusiasmo e confiança de amigos e familiares que conheceram o seu contexto literário.

No prefácio de seu livro “Ao encontro do mundo literário” em sua segunda edição, a escritora paraibana e membro da APP, Maria do Socorro Cardoso Xavier, relata Alice de Toledo:

Conhecemo-nos há aproximadamente 10 anos, através das reuniões e eventos litero-culturais aqui em João Pessoa, venho acompanhando gradativamente sua produção, pois tudo que escrevia trazia-me uma cópia, fui lendo e apreciando seus singulares trabalhos. [...] Alice de Toledo estreia no mundo das letras com este livro e é merecedora do nosso apreço e admiração, por sua singular obra, onde o real mescla-se ao onírico dos sonhos mais puros! uma prova cabal de que a felicidade estar dentro de cada um! [...]. (XAVIER, 2007, p.11).

Acerca da referida obra, destacamos o olhar do escritor paraibano Sergio Castro Pinto que afirma: “O lirismo bucólico é um traço forte dos contos e poemas de Alice de Toledo. E lirismo não se aprende na escola”.(PINTO, 2007, p. 13) O escritor paraibano ressalta a habilidade da poetisa nos meandros de sua produção.

Nesse sentido observamos que Alice de Toledo não era escritora por acaso, ela carregava em si uma força interior que lhes motivou a adentrar no universo literário, e que de forma tímida se firmou nos encantos das letras trazendo pra si seu estilo próprio de criar e produzir seus contos.

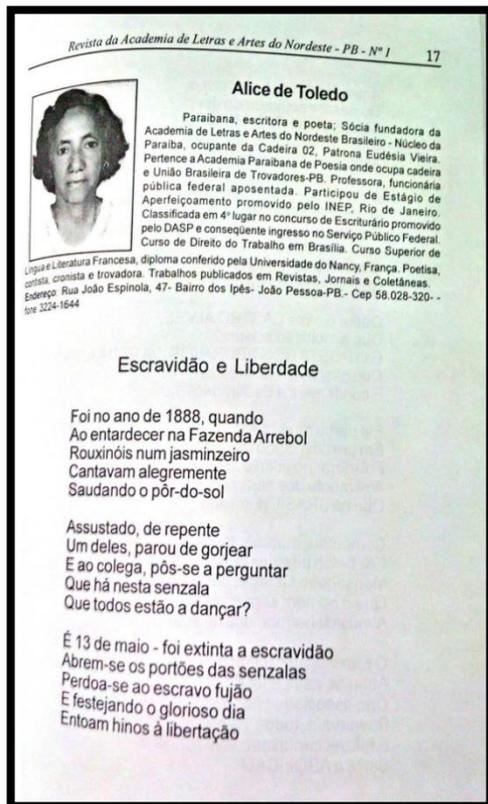
Na obra intitulada Autores Parahybanos – 98, organizada por Antônio Soares, publicado no ano 1998, pela editora Caravela, na cidade João Pessoa (PB), foi publicado “Sublime Revelação” de Alice de Toledo extraído do seu próprio livro “Ao encontro do mundo literário”, esse conto é uma crônica a magia simbólica da psique, a qual aponta para a união oceânica que pulsa nas funduras de cada ser humano.

Em 2003, a Oficina de Editores de Campina Grande/PB lança o livro “Quanto mais prosa, melhor – contos e crônicas”, nele constam cinco textos de autoria de Alice de Toledo também extraído do seu livro, são eles:

- Num álbum de recordação (consta na pág. 05);
- A violeta e o lírio (pág. 06);
- A escolha de uma rainha (pág. 07);
- O castelo da imaginação – festa da paz (pág. 08/09);
- A desditosa traição (pág. 10).

Em 2006, a revista da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro - núcleo da Paraíba de n ° 1, traz uma introdução sobre a poetisa Alice de Toledo, publicando também dois textos da poetisa, são eles, os poemas: “Escravidão e Liberdade” e “O dia das Mães”, conforme **(imagens 13 e 14)**

Imagens 13 e 14: Revista literária



Fonte: Arquivo da SRTE/PB.

Nos meios literários, se fala que provocar emoções é típico da poesia, sua influência dá margem a imaginação das pessoas, despertando sentimentos que podem ser caracterizados por amor, saudade, medo, paixão, desejo, sonho, e etc.

Nesse sentido, os escritores desse gênero literário esforçam-se em mostrar o seu pensamento e posicionamento sobre o mundo, o convívio na sociedade e a cultura de um povo. Isso é claro nos dois textos de Alice, escrito em momentos diferentes, em "Escravidão e Liberdade" Alice escreve sobre o dia 13 de maio de 1888 que foi um marco histórico no Brasil com a Lei Áurea e principalmente a felicidade do negro pela sua libertação. No texto: "Dia das mães" a escritora relata sobre uma menina chamada Lucy que se depara com um jardim encantado, e como é dia das mães, ela deseja pegar umas flores pra presentear a sua, já que não dispunha de dinheiro pra presentear a mãe, e de repente, surge uma deusa encantada chamada Flora que ajuda a menina a colher as flores para sua mãe. Enfim, o primeiro poema trata de um fato real que aconteceu e o outro, que configura-se como um conto, traz o imaginário. Para a autora, a fantasia também faz parte da vida real.

4.1 ACESSANDO O ARQUIVO PESSOAL ALICE DE TOLEDO: revelando-se a escritora

Quanto ao Arquivo Alice de Toledo, o mesmo é composto por documentos textuais, iconográficos e objetos tridimensionais. No entanto, neste estudo nos reportamos apenas aos gêneros textuais, iconográficos e bibliográfico, que localizam-se na biblioteca e no arquivo da SRTE-PB.

Analisando a obra documentada de Alice, percebemos que seus escritos, isto é, sua produção literária inicia no ano de 1988, sendo 2009 o último ano de registro dos quais tivemos acesso. Embora é importante destacarmos que o fato de identificarmos algumas produções sem datas, estas podem ter sido anterior à data de início registrada e/ou posterior ao ano do último registro datado, o que nos leva a afirmar que a poetisa teve seu auge poético entre os anos de 1988 e 2009, tendo aproximadamente 21 anos de carreira literária.

Cabe frisar, que nesse período, Alice de Toledo já era uma servidora aposentada, ou seja, ela já não tinha vínculo público quando passou a se dedicar a literatura, embora ela já escrevesse desde o tempo que ainda lecionava. Portanto não existe uma data precisa de quando começou sua obra, mas sim de quando foi publicada.

No acervo de Alice de Toledo nos deparamos com 59 textos de sua produção, desse total 41 fazem parte de seu livro “Ao encontro do mundo literário” assim estruturado, 15 contos, 05 crônicas, 11 poesias e 10 trovas. Contudo, para além de seu livro, identificamos outros escritos literários avulsos da autora que se encontravam em pastas plásticas dentro de gavetas fazendo parte do seu pequeno acervo na biblioteca da SRTE/PB. Entre os textos haviam poesias, sonetos, fábulas, alguns escritos em um pedaço de papel de próprio punho (**Imagem 15**), outros datilografados, inclusive alguns digitados, totalizando 18 produções literárias avulsas.

Vale salientar que, dentre os gêneros literários contidos na produção de Alice, observou-se que os contos se fazem mais presentes, logo depois vem a poesia, as crônicas, as fábulas e sonetos que apresentam-se em menor proporção. Isso demonstra a fluidez da literatura na vida de Alice, no cotidiano e que o ato de criar a arte poética, apenas acontece, e quando a inspiração chega, o mais importante é materializar o dom, eternizá-lo através do registro.

Imagem 15: O soneto intitulado:
A verdade e sua competidora (Alice de Toledo)

*A Verdade e sua Competidora
Soneto*

*Verdade é poder e fortaleza
Também grande vibração de luz
Se solicitada com presteza
Apresenta os erros a olhos nus.*

*Ela tem uma competidora
Sempre dissimulante e sagaz
A Mentira, muito sedutora
Bastante enganadora e vivaz*

*São antípodas, por natureza
A verdade é força, proteção
A Mentira, ilusão e fraqueza*

*Burlando os fracos, com esperteza
A Verdade pede explicação
A Mentira, se vai, com certeza*

Alice de Toledo

A verdade e sua competidora
Soneto

Verdade é poder e fortaleza
Também grande vibração de luz
Se solicitada com presteza
Apresenta os erros a olhos nus.

Ela tem uma competidora
Sempre dissimulante e sagaz
A mentira muito sedutora
Bastante enganadora e vivaz

São antípodas, por natureza
A verdade é força, proteção
A mentira ilusão e fraqueza

Burlando os fracos, com esperteza
A verdade pede explicação
A mentira se vai com certeza

Alice de Toledo
04/12/2009

Fonte: Arquivo da SRTE/PB

Alice de Toledo tinha na realidade um amor pela escrita, percebida desde o conteúdo delicado e profundo de sua produção, bem como através da compreensão que independe do momento, o registro era necessário, bem como a escritora com sua bela caligrafia, observada no registro que fizera na aula de italiano, na qual a própria escritora fez questão de registrar o momento destacando que os dados que estão registrados, foram obtidos por ela em uma aula de italiano. (**Imagem 16**)

Imagem 16: Anotações realizadas por Alice em sua aula de italiano

Anotações

O Tempo se transmuta - Na Egloga IV.
Virgílio profetizava algo obscuramente: "a
renovação do Mundo sob o Império da justiça".
Ele lembra a Dante: "já que o Tempo
vai e não retorna, é necessário acelerar a
marcha para atingirmos nosso objetivo. A
oportunidade não deve ser perdida, e sim,
aproveitada, pois como o Tempo ela não voltará -
eis em suma, o Conselho de Virgílio a
Dante".

x x x

egloga: poesia pastoril dialogada.
conselho: opinião, juízo, parecer

Dados obtidos nas aulas de Italiano.
Alice de Toledo

Fonte: Arquivo da SRTE/PB

Na produção de Alice também estão descritos fatos relacionados a sua infância que tem ligação com a memória viva representada no seu conto: "Num álbum de recordações", cujas emoções desnudam a seu contexto familiar revelando a simplicidade de sua família. As lembranças vividas pela escritora retratam a figura de seu pai e de seus irmãos. Conforme percebemos no trecho a seguir:

[...] certo dia, ao chegar ao roçado chamou seus filhos e disse: meus filhos achei uma mina. Daqui a algum tempo iremos explorá-la e ficaremos ricos. Mas, não contem a ninguém. Em seguida, os levou ao local onde esta se encontrava.

Era uma árvore frondosa, em cujo tronco, a altura de um metro, havia um escavado contendo certa quantidade de água. As crianças, muito contente, a partir daquele dia era companhia assídua de seu pai, aquela mina, para eles

era verdadeira [...] Passaram-se os anos. O senhor João Toledo, doente não pode mais ir ao roçado. Tempos depois faleceu. Hoje seu filhos sabem que a mina era um misto de fantasia e incentivo que ele, tão habilmente soube junta-los para acostumá-los a fazer-lhe companhia [...] Meu pensamento afastou-se, lentamente, daquela relíquia do passado e comigo, desenhou-se, num álbum de recordações, a imagem inesquecida do meu pai. (TOLEDO, 2007, p. 19)

Observa-se que, o mundo poético de Alice de Toledo desperta sensibilidade e sensações diversas, sendo que, ela empenha-se em mostrar seus sentimentos no momento em que está escrevendo, que vão do sonho a felicidade, do medo a angustia. E faz do seu cotidiano, o palco da sua vivência. Nesse contexto, podemos perceber Alice como uma mulher da memória, preocupada em registrar suas histórias, revelando-se, e revelando sua cidade natal João Pessoa, vestígios sua vida, sua trajetória. Alice de Toledo (**Imagem 17**) retrata em suas crônicas, passagens de locais onde viveu com sua família ao longo de décadas nesta capital.

Imagem 17: Alice de Toledo



Fonte: Arquivo da SRTE/PB

Diante desse panorama entendemos que a produção documental de Alice de Toledo tem sobretudo relevância cultural para sociedade pessoense, por revelar a escritora e o seu contexto social, desnudando uma época, fatos vividos em um determinado espaço de tempo, em um local específico, é a mistura entre a realidade e o imaginário, que na produção de

Alice, torna visível uma escritora da terra, que traz a marca privilegiada de ter tido uma exímia carreira na esfera pública, e também por fazer parte das academias paraibanas, das quais uma como fundadora sócia, conforme relatado anteriormente. Uma maneira de reconhecimento da sua habilidade com as letras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente não consideramos esse trabalho acadêmico como final, e sim, mais uma dentre tantas outras pesquisas que vem refletir sobre a temática de “**ARQUIVOS PESSOAIS**” com o intuito de contribuir para a Arquivologia no uso de suas atribuições.

Durante nossas leituras, observamos que não havia muitos trabalhos acadêmicos que explorassem o tema que permeiam os arquivos pessoais, embora exista teóricos que abordam o assunto, a arquivologia ainda é muito carente nessa linha de pesquisa.

Nesse sentido, Maciel e Borges (2012) atenta para a importância da preservação da memória contida nos arquivos pessoais e sua relevância como fonte de pesquisa, como relatam:

O interesse pelos arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a escrita da história e preservação da memória discorre do fato de “a escrita de si” ali preservada em suportes variados (cartas, diários, texto autobiográficos, dentre outros) revelam muito sobre o indivíduo em si. O acesso aos documentos de personalidades que não figuram historicamente na categoria de homens públicos de grande notoriedade traz para o pesquisador novas perspectivas de observação sobre os objetos por eles analisados (MACIEL; BORGES, 2012, p. 117)

Corroborando com as autoras, de fato os arquivos pessoais são de suma importância como fontes de pesquisa, por salvaguardar informação inerente a memória. E que atualmente tornou-se objeto de desejo pra maioria dos historiadores e arquivistas.

De forma que, á medida que pesquisamos os arquivos pessoais, logicamente, adentramos na vida pessoal do indivíduo desvendando sua verdadeira essência através dos seus documentos, e que de forma peculiar vamos dando vida aos protagonistas que fazem parte dessa história, no caso em questão a escritora e poetisa Alice de Toledo.

Ao fazermos o levantamento da documentação de Alice, percebemos que, embora os documentos do seu acervo não sejam numerosos quantitativamente, as informações atreladas a eles são valiosas. Nesse caso, o acervo da escritora que também comporta seus documentos

tridimensionais, possivelmente seja em um maior quantitativo, estes não foram objetos deste estudo.

Um acervo composto por livros publicados pelos seus escritores prediletos e uma gaveta com pastas recheadas de poesias datilografadas e escritas a mão, anotações, revistas e fotografias. E foi assim que passamos a conhecer os vestígios e conseqüentemente a vida de uma professora e servidora pública, escritora e poetisa.

Com relação aos seus textos literários, cabe frisar que, Alice não escrevia para se auto promover, mas sim, para realizar seu sonho de pertencer ao mundo literário e apesar de receber convites para vernissages, palestras, participação em eventos, honra ao mérito, dentre outros, Alice era humilde e não se deixava levar pelo sucesso momentâneo dos viés da escrita.

Destacamos que quando Alice de Toledo publicou o seu primeiro e único livro, já era uma senhora aposentada, e mesmo com idade já avançada colaborou com sua obra para revistas, jornal e festivais de artes.

Assim, nesses meandros, nos leva a entender que a poesia de Alice de Toledo foi durante a maior parte de sua vida dotado de caráter próprio, singularidade e memória afetiva, uma espécie de relação que manteve-se no anonimato até que após sua aposentadoria se revelou para o mundo.

Um ponto importante que gostaria de registrar foi que, quando conheci Alice, tive acesso aos seus textos que ela mesma declamava nas tardes literárias que tínhamos todas as quartas-feiras na biblioteca da SRTE/PB, a mesma que posteriormente passou a levar o seu nome. Revelamos um de seus feitos no contexto literário que foi uma ação cultural intitulada: “Tarde Literária” que aconteceu no mês em que se comemora o dia nacional da poesia, 14 de março. o evento foi realizado em 2013 e Alice foi a anfitriã.

Nesse contexto, entendemos que a realização deste trabalho é uma forma de revelar para a sociedade, especialmente a pessoense, uma escritora, que revela-se gradativamente em meio a sua produção, uma mulher que se preocupa com a memória, que vive algumas memórias e que materializa outras a partir de seus escritos, de sua produção literária.

Esse trabalho de pesquisa nos propiciou a entender que o indivíduo cria durante toda sua existência documentos testemunhais, ou seja, informações em papéis que podem ser uma certidão de nascimento, promissória de compra, cartas, telegramas, diário, bilhete de passagem e etc. Enfim, acumulamos inúmeras informações durante nossa trajetória de vida e essa documentação produzida poderá em algum momento servir de fonte de pesquisa.

Diante desse pressuposto, a autora, na condição de futura arquivista, almeja que os trabalhos de pesquisa que versam sobre “**ARQUIVOS PESSOAIS**” decorrentes desse estudo

sejam mais exploradas pois ,o campo se apresenta muito vasto. E se conseguirmos apenas fazer com que arquivista e acadêmicos de arquivologia sentirem o desejo de realizar suas pesquisas ou projetos em acervos públicos ou privados para enriquecer e abrilhantar a área da arquivologia, já ficaremos bastante satisfeitos, pois só assim, teremos a convicção de ter escrito algo útil.

REFERENCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2006.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. (Publicações Técnicas, 51)

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 8, n. 4, 1994. Disponível em: <http://www.e-iasi.org/cinfor/quest.htm>. Acesso em: 13 ago. 2019.

BARROS, Dirlene Santos; AMÉLIA, Dulce. Arquivo e memória: uma relação indissociável. **TransInformação**. Campinas, 2009. Disponível em: <http://periodico.puc-campina.edu.br/seer/index.php.transinfo/article/view/518/498> Acesso em: 17 de ago.

BAUMANN, E. S. O arquivo da família Calmon à luz da arquivologia contemporânea. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) -Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. 162f.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4 ed. Rio de Janeiro:Editora FVG, 2006. p.256

BRASIL. Lei n. 8.159, de 8 de Janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 de jan. 1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Leis/L8159.htm>. Acesso em:19 de ago.2019.

DELMAS, Bruno. **Arquivos para que?:** textos escolhidos. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso – FHC. 2010.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2a ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarves, 2006. jan./jun, p. 20-24, 1995

INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. **Arquivística.net**. v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: <http://brapci.ufpr.br/download.php?dd0/3553>. Acesso em: 20 ago. 2019.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 3.ed., São Paulo: UNICAMP. 1994.

LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. **Projeto História**: revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, n. 17, p. 63-180, nov. 1998.

MACIEL, L.R; BORGES, R.S. Metodologia de organização de arquivos pessoais: o fundo Virginia Maria Niemeyer Portocarrero, enfermeira da FEB..In: SILVA, M.C.S.M; SANTOS, P.R.E.; (Org.) **Arquivos pessoais**: história, preservação e memória da ciência. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivos Brasileiros, 2012. p. 133-136.

MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira. História e memória: algumas observações. **Práxis: Revista eletrônica de História e Educação**.—ano II, n. 2, 2005. Disponível em: <http://pablo.deassis.net.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>. Acesso em 26 jun. 2019.

NASCIMENTO, Lúcia Maria Barbosa. **Análise documental e análise diplomática**: perspectivas de interlocução de procedimentos. 2009. 199f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho- UNESP, Marília, SP, 2009. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Dissertacoes/nascimento_lmb_do_mar. Acesso em: 30 ago.2019.

OLIVEIRA, L. H. V. **Descrição e pesquisa**: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

OLIVEIRA, Lúcia Maria Velloso. Arquivos pessoais e documentos digitais: Uma reflexão em torno de contradições. **Arq. & Adm**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-47, jan./jun. 2008.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PEREIRA, Fernanda Cheiran. **Arquivos, Memória e Justiça**: Gestão Documental e preservação de acervos judiciais no Rio Grande do Sul. 173f. Monografia (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

TOLEDO, Alice de. **Ao encontro do mundo literário**. 2ª ed. João Pessoa/PB: Sal da Terra, 2007.